



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – Semana de 07 a 13 de agosto de 2022.

E O VERBO SE FEZ CARNE.

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. (João 1.14).

No princípio era o Logos, o ‘Verbo’ ”. **O que exatamente os primeiros leitores podem ter imaginado por “Logos” quando João utilizou essa expressão em relação a Jesus Cristo o filho de Deus?** É provável que alguns pensaram na “sabedoria” ou “razão universal”, respectivamente o “sentido” do mundo, uma lei que perpassa o universo ou uma força que atua em todo o mundo. O fato é que João faz uma declaração bastante assertiva: Tudo o que vocês possam ter imaginado ou presumido até agora sobre o “Logos” aparece com clareza e realidade plena somente em Jesus Cristo. Somente em Jesus vocês encontram o que vocês presumiam, imaginavam e buscavam.

No relato de João, no princípio Jesus já “era” Deus. Ele não foi formado nos dias da criação, junto com tudo o que foi criado, nem tampouco é o ápice maior da criação. Não! Ele já “estava” lá, “estava com Deus”. “Ele era “Deus”.

Até aqui a “revelação”: “No “princípio era o verbo” , **a partir daqui a “encarnação”:** “tornar-se carne”. O Verbo de Deus não está apenas entre nós como ideia, mas essencialmente como ser humano. “Deus” está visível entre nós como “pessoa”, como pessoa integral para toda a nossa existência humana. Não apenas cobrir-se da “carne” como um disfarce, mas “fazer-se” carne, isso significa assumir sobre si, em total solidariedade conosco, nossa vida de pecado e morte, e “carregá-la” dia após dia até a morte, sim até a morte na cruz.

João continua com outra afirmação importantíssima: **“Habitou entre nós.”.** A palavra que João utiliza, seguramente tinha naquele tempo o sentido de um verdadeiro “habitar” e não o sentido de uma visita fortuita. Deus já habitou na tenda da revelação e habitou em seu santo templo. Agora ele habita conosco em Jesus. Nesse texto, pois, fica claro que Jesus é o verdadeiro templo, dando-nos realmente aquilo que se buscava no templo de Jerusalém (e também em todos os templos do mundo). É aqui que as testemunhas oculares viram em Jesus “glória”, porém não a glória insuportável de Deus, diante da qual até os grandes anjos ao redor do trono escondem o rosto. Ela é a glória refletida, no “Verbo”, uma “glória como a de um filho único do Pai”. É por essa razão

que João acrescenta: essa glória é “cheia de graça e de verdade”. Vir a nós de tal maneira que possamos vê-lo e suportá-lo, e por causa disso assumir a encarnação, isso é “graça”.

João fala de **“graça” “e verdade”**. Já no AT encontramos essa correlação de “graça” e “verdade” (Sl 89:15; 92:3; 100:5; 115:1). O termo hebraico para “verdade” é derivado da raiz *“aman”*, que significa “ser firme”. A verdade é firme e confiável e que por isso não nos engana nem decepciona, isso é “verdadeiro” e “verdade”.

A “graça” em Jesus é graça genuína, na qual podemos confiar integralmente. A “verdade” é a realidade autêntica em contraposição a toda aparência e distorção da realidade na “mentira”. A “verdade” é “luz” contra todas as sombras e “trevas”. A verdade de fato destaca-se em Jesus, enquanto no mundo alienado de Deus tudo é distorção, desfiguração e, inverdade. Enquanto o mundo nos acusa de que cremos em fábulas e construímos para nós um mundo religioso fictício, de fato temos em Jesus a verdadeira realidade. O fato de que ela nos é mostrada em Jesus constitui “graça”. Consequentemente, “graça” e “verdade” estão intimamente ligadas.

Que Deus por sua infinita graça a todos abençoe.

Pr. Carlos Elias de Souza Santos.



E O VERBO SE FEZ CARNE.

João 1.14.

Quebra-gelo: O que vem a sua mente quando pronuncia a palavra “logos”?

- 1) No princípio criou Deus os céus e a terra (Gn 1.1). No princípio era o verbo e o verbo estava com Deus (Jo. 1.1). Seria o verbo uma criação de Deus?
- 2) Seria o conceito de encarnação apenas cobrir-se da “carne” como um disfarce para viver entre os homens? O que João desejou dizer por “se fez carne”?
- 3) Qual seria o sentido mais amplo e mais profundo dessa “habitação” de Jesus entre nós? Você crê que Deus habitou entre os homens através de Jesus?
- 4) “Graça” e “verdade”. O que significa de fato a expressão “verdade” nesse contexto narrado por João?